

Fil.

Professor: Lara Rocha
Gui Franco

Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

A Patrística (II - VIII) , foi a primeira fase da Filosofia Medieval, nela, os pensamentos dos padres da Igreja foram basal. Os sacerdotes dos primeiros séculos foram responsáveis pela difusão e defesa da fé. Com eles, os cristãos aprenderam a fidelidade ao magistério. Muitos clérigos tiveram contato com o pensamento clássico grego e por isso trouxeram as influências filosóficas gregas para o âmbito religioso.

Os padres da igreja fizeram grandes apologias, estas eram discursos feitos para embasar e defender o catolicismo. Os apologistas buscavam a sensibilização dos judeus e o combate das heresias. A necessidade de persuadir os hebreus e hereges fazia com que os sacerdotes lançassem mão de um discurso que versasse com a filosofia e assim fosse duplamente racional e religioso.

Santo Agostinho de Hipona



Santo Agostinho, o bispo de Hipona, foi o maior nome da Patrística. Nascido em 354, converteu-se ao cristianismo em 386 e serviu à fé até sua morte em 430. De origem pagã, por parte de pai, e cristã, por parte de sua mãe Santa Mônica, Agostinho teve acesso a uma educação clássica. Era comum cristãos terem rejeição a pensamentos externos à Igreja, mas esse não era o caso do bispo de Hipona, ele, lançando mão de seus conhecimentos clássicos soube unir fé e razão.

Agostinho cria que os grandes pensadores gregos não erraram em suas teorias, mas foram vítimas de uma limitação cabal: a razão. Para o pensador, não é possível ao homem conhecer todas as coisas por si mesmo, mas é preciso que a revelação venha em auxílio de sua inteligência limitada. O conhecimento completo só seria possível no interior da Igreja, onde a fraqueza racional humana encontraria auxílio na fortaleza da revelação divina.

A existência de Deus

Já na era medieval a ideia da existência de Deus ser tratada apenas como um problema de fé, ou seja, não seria possível prová-la racionalmente, era bem difundida. Agostinho defendia que se esta fosse apenas uma questão de fé, seria uma questão subjetiva, não haveria uma verdade estabelecida sobre o assunto. Para o Bispo, este era um dado de fé provado pela razão.

Agostinho, para embasar sua teoria, categoriza os seres em insensíveis (as pedras), sensíveis (os animais), ser racional (o homem) e Deus (verdade superior). Nessa categorização o homem está acima dos insensíveis e dos meramente sensíveis, por possuir a razão, atributo indispensável para emitir juízos sobre a sensibilidade, para dominá-la. Porém os seres racionais estão abaixo de Deus que é a verdade mais excelente.

O Problema do Mal

Para o cristianismo, o homem é fruto do amor de Deus, que em sua infinita bondade, nos criou. Mas de onde viria o mal se Deus é infinitamente bom? Seria um castigo, uma punição pelo mau uso do livre arbítrio e pecado no paraíso? Para Agostinho, o maniqueísmo (crença que prega a existência concreta do mal) era falso. Para resolver o problema o Santo divide o mal em três tipos: metafísico, moral e físico.

Para o bispo de Hipona o mal não existia. Não havia um ser, uma entidade que pudéssemos chamar de "o mal", mas era na verdade a privação do bem. Assim foi explicado o primeiro tipo.

O mal moral é o pecado. Homem foi criado para viver em intimidade com Deus, por isso recebeu de seu criador o livre-arbítrio, para que espontaneamente se ligasse a Ele, mas escolheu o pecar. No paraíso, por orgulho e prepotência, a humanidade decidiu não depender de Deus.

O mal físico é o resultado do mal moral, do pecado. O homem é livre e pode escolher fazer sempre o bem e nem por isso abre mão de seus pecados. As doenças e a morte são consequências do afastamento de Deus.

Cidade de Deus

Para Agostinho há duas cidades: a cidade dos homens, onde reina o pecado, a injustiça e a morte; a cidade de Deus, onde abunda a justiça, a felicidade e a paz. Os santos e aqueles que vivem na fidelidade da fé estão destinados à pátria celeste, já os pecadores ficam sob o jugo do Diabo na cidade mundana.

Segundo o Santo, um dia a cidade de Deus iria prevalecer sobre a cidade mundana. Durante muito tempo a Igreja usou essa teoria para intervir nas questões políticas.

O Tempo

O homem é dotado de livre-arbítrio, ou seja, tem liberdade para fazer o que quiser; Deus é onisciente, isto é, perscruta a mente humana e conhece todos os seus passos. Como é possível haver liberdade se Ele já sabe tudo o que vamos fazer? Se Deus sabe o que vamos fazer então tudo já está determinado? Para Agostinho, o homem e seu criador vivem em dimensões diferentes. Estamos no tempo, onde há a transitoriedade e Deus está na Eternidade que é anterior e maior do que o tempo e por isso, ele não precisa esperar para formar seus julgamentos.

Teoria da Iluminação

Dentre os pensadores medievais, Agostinho é de longe o mais platônico. A dicotomia platônica aparece fortemente em suas teorias, mas na ideia da iluminação divina a oposição entre mundo sensível e verdades imutáveis fica mais clara.

A alma é eterna e assim sendo é capaz de acessar às verdades imutáveis, o grande problema é que o corpo, com seus sentidos, são dispersos e imperfeitos. Assim como em Platão, na teoria agostiniana, a alma tem primazia sobre o corpo. O homem, através de sua mente é capaz de intuir a verdade, daí vem a prova da existência de Deus para o autor. se mesmo imperfeitos somos capazes de intuir a verdade é porque existe a verdade absoluta que ilumina a nossa mente.

Como o sol ilumina a terra, Deus ilumina a mente humana para que ela alcance a verdade. Para Agostinho, todo conhecimento é por graça de Deus, mesmo um ateu só pode alcançar a verdade pela graça.

3

fil.



EXERCÍCIOS

1. **“A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão)”.**

(PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.)

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.

- c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

2. Leia o trecho extraído da obra Confissões.

“Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a nossa resposta: Está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto, Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós. Para que sejamos luz em Vós os que fomos outrora trevas.”

SANTO AGOSTINHO. Confissões IX. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4. IO. p.154. Coleção Os Pensadores

Sobre a doutrina da iluminação de Santo Agostinho, marque a alternativa correta.

- a) A irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades, necessárias e eternas, não estão no interior do homem, porque seu intelecto é contingente e mutável.
- b) A irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.
- c) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía antes de se unir ao corpo.
- d) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía e que nela permanecem mediante os ciclos da reencarnação.

3. **“Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.”**

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque:

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

4. **“Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi Santo Agostinho.”**

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- a) Escolástica.
- b) Neoplatonismo.
- c) Antiguidade tardia.
- d) Patrística.

5. Considere o trecho abaixo.

“Quando, pois, se trata das coisas que percebemos pela mente (...). estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior da verdade, pela qual é iluminado e de que frui o **homem interior.**”

Santo Agostinho. Do Mestre. São Paulo: Abril Cultural. 1973. p. 320. (Os Pensadores)

Segundo o pensamento de Santo Agostinho, as verdades contidas na filosofia pagã provêm de que fonte? Assinale a alternativa correta.

- a) De fonte diferente de onde emanam as verdades cristãs, pois há oposição entre as verdades pagãs e as verdades cristãs.
- b) Da mesma fonte de onde emanam as verdades cristãs, pois não há oposição entre as verdades pagãs e cristãs.
- c) De Platão, por ter chegado a conceber a ideia Suprema do Bem.
- d) De Aristóteles, por ter concebido o Ser Supremo como primeiro motor imóvel.

6. "Assim até as coisas materiais emitem um juízo sobre as suas formas, comparando-as àquela Forma da eterna Verdade e que intuimos com o olhar de nossa mente."

(Sto. Agostinho, A Trindade, Livro IX, Capítulo 6. São Paulo, Paulus, 1994. p. 299)

Esta frase de Sto. Agostinho refere-se à

- a) teologia mística de Agostinho, que se funda na experiência imediata da alma humana com Deus;
- b) moral agostiniana que propõe ao homem regras para uma vida santa e ascética, apartada do mundo;
- c) doutrina da iluminação que afirma que o conhecimento humano é iluminado pela Verdade Eterna, isto é, Deus;
- d) estética intelectualista de Agostinho, que consiste num profundo desprezo pela sensibilidade humana.

7. A teoria da iluminação divina, contribuição original de Agostinho à filosofia da cristandade, foi influenciada pela filosofia de Platão, porém, diferencia-se dela em seu aspecto central.

Assinale a alternativa abaixo que explicita esta diferença.

- a) A filosofia agostiniana compartilha com a filosofia platônica do dualismo, tal como este foi definido por Agostinho na Cidade de Deus. Assim, a luz da teoria da iluminação está situada no plano suprassensível e só é alcançada na transcendência da existência terrena para a vida eterna.
- b) A teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior.
- c) Agostinho foi contemporâneo da Terceira Academia, recebendo os ensinamentos de Arcesilau e Carnéades, o que resultou na posição dogmática do filósofo cristão quanto à impossibilidade do conhecimento da verdade, sendo o conhecimento humano apenas verossímil.
- d) A alma é a morada da verdade, todo conhecimento nela repousa. Assim, a posição de Agostinho afasta-se da filosofia platônica, ao admitir que a alma possui uma existência anterior, na qual ela contemplou as ideias, de modo que o conhecimento de Deus é anterior à existência.

8. Para Santo Agostinho, o homem chega à verdade

- a) apenas pela fé em Deus.
- b) pelo método alegórico aplicado à interpretação da Bíblia.
- c) pela iluminação divina.
- d) pela recordação da alma que estava junto a Deus.
- e) pelos sentidos e pelo intelecto.

9. Agostinho formula sua teoria do conhecimento a partir da máxima “creio tudo o que entendo, mas nem tudo que creio conheço”. A posição do autor não impede que cada um busque a sabedoria com suas próprias forças; o que ainda não é conhecido pode ser revelado mediante a consulta da verdade interior.

Com base neste argumento, assinale a alternativa correta.

- a) É incorreto afirmar que a verdade interior que soa no íntimo das pessoas seja o Cristo; e o arbítrio humano é consultado sobre o que não se conhece.
- b) As coisas que ainda não conhecemos só podem ser percebidas pelos sentidos do corpo e podem ser comunicadas facilmente por intermédio das palavras.
- c) A verdade interior está à disposição de cada um e encontra-se armazenada na memória, de modo que o uso da memória dispensa a contemplação da luz interior.
- d) A verdade interior só pode ser percebida pelo homem interior, que é iluminado pela luz desta verdade interior, que é contemplada por cada um.

10. Leia o texto a seguir.

“No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa de fora, mas a verdade que dentro de nós preside à própria mente, incitados talvez pela palavra a consultá-la.”

De Magistro, Cap. XI, 38, In Os Pensadores, SANTO AGOSTINHO.” São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 319.

Marque a afirmativa incorreta.

- a) Segundo Agostinho, a verdade não se descobre pela consulta das palavras que vêm de fora. O processo da descoberta da verdade dá-se através da interioridade.
- b) Segundo Agostinho, a linguagem humana não tem um poder causal, mas apenas uma função instrumental de utilidade.
- c) Segundo Agostinho, a linguagem humana é a condição para conhecer a verdade que dentro de nós preside à própria mente.
- d) Segundo Agostinho, a verdade que dentro de nós preside à própria mente pressupõe a iluminação divina e não o recurso à memória.

GABARITO

Exercícios

1. d
Agostinho rejeitou a teoria da reminiscência pois estava implicava uma existência da alma anterior ao corpo, além de certa espécie de reencarnacionismo, e isso é negado pela doutrina cristã. Assim, a própria iluminação divina se torna a fonte do saber.
2. b
Agostinho rejeitava tanto a reencarnação, quanto a ideia de uma existência da alma anterior ao corpo. Para ele, o homem percebe a verdade dentro de si, por sua própria razão, mas sempre a partir de uma iluminação conferida por Deus.
3. d
Para Agostinho, o mal não é uma coisa, mas a ausência de uma coisa: o mal é a ausência do bem. Assim, como é uma privação, uma deficiência, e não uma realidade, o mal não foi criado nem por Deus nem por ninguém. Só se criam coisas, não ausências de coisas.
4. d
Enquanto a escolástica foi o período de desenvolvimento e aprofundamento do pensamento cristão, a patrística foi o período de formação deste pensamento, em particular de esclarecimento da suas controvérsias doutrinárias fundamentais, como aquelas referentes a Cristo e à Santíssima Trindade.
5. b
Para Santo Agostinho, não há real oposição entre fé e razão, uma vez que tanto as verdades naturais quanto as verdades sobrenaturais têm uma mesma fonte: Deus, autor da razão e da fé.
6. c
Para Agostinho, o homem percebe a verdade dentro de si, por sua própria razão, mas sempre a partir de uma iluminação conferida por Deus. A luz que ressoa dentro de cada homem é próprio Cristo, mesmo que o sujeito não seja cristão
7. b
Para Agostinho, o conhecimento é possível - e nesta vida. Segundo ele, o homem percebe a verdade dentro de si, por sua própria razão, mas sempre a partir de uma iluminação conferida por Deus.
8. c
Para Agostinho, o homem percebe a verdade dentro de si, por sua própria razão, mas sempre a partir de uma iluminação conferida por Deus. A luz que ressoa dentro de cada homem é próprio Cristo, mesmo que o sujeito não seja cristão
9. d
Para Agostinho, o homem percebe a verdade dentro de si, por sua própria razão, mas sempre a partir de uma iluminação conferida por Deus. A luz que ressoa dentro de cada homem é próprio Cristo, mesmo que o sujeito não seja cristão.
10. c
Para Agostinho, o conhecimento não se dá pela linguagem, mas pela iluminação divina. A linguagem é apenas um meio (imperfeito, por sinal) para a expressão parcial da verdade, que sempre está além das palavras.